

069

**MANEJO DO NITROGÊNIO NA CULTURA DO MILHO EM SUCESSÃO À AVEIA-PRETA E À ERVILHACA-COMUM EM SEMEADURA DIRETA.** *Marcos J. Baruffi, Mauro A. Rizzardi* (Departamento de Fitotecnia, Faculdade de Agronomia, UPF), *Gilber Argenta, Paulo R. F. da Silva* (Departamento de Plantas de

Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

As respostas ao nitrogênio (N) em milho em semeadura direta depende de vários fatores relacionados ao manejo. Com o objetivo de avaliar o efeito de duas espécies de cobertura de inverno, duas épocas de implantação do milho após a dessecação e de quatro sistemas de manejo do N sobre o rendimento de grãos, seus componentes e sobre outras características agronômicas, conduziu-se um experimento na estação de crescimento 1996/97, na região fisiográfica do Planalto Médio do Rio Grande do sul, município de Passo Fundo. Os tratamentos constaram de duas coberturas de inverno (aveia-preta, ervilhaca-comum) e do pousio como testemunha, duas épocas de implantação do milho após a dessecação (0 e aos 20 dias) e de quatro tratamentos de nitrogênio (sem N na base e em cobertura; sem N na base e 160 kg/ha de N em cobertura; 30 kg/ha de N na base e 130 kg/ha de N em cobertura; e 60 kg/ha de N na base e 100 kg/ha de N em cobertura). Houve efeito significativo das interações simples entre os fatores testados para rendimento de grãos. Na implantação do milho logo após a dessecação os maiores rendimentos de grãos foram obtidos em sucessão à ervilhaca-comum. Já aos 20 dias após a dessecação não se verificaram diferenças significativas entre as coberturas de inverno testadas. As diferenças entre épocas de implantação do milho só se manifestaram quando em sucessão à ervilhaca-comum, sendo superior na primeira época. Nos sistemas de manejo sem N na semeadura os melhores rendimento de grãos foram obtidos em sucessão à ervilhaca-comum. Porém, nos sistemas com N na semeadura, não constatou-se diferenças significativas no rendimento de grãos do milho em sucessão as coberturas de inverno testadas(CNPq).